



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

DÉBORA RIBEIRO MARINHO

CRIATIVIDADE E CRIAÇÃO NA TERAPIA OCUPACIONAL:
Uma revisão de literatura conceitual.

Brasília - DF

2019

DÉBORA RIBEIRO MARINHO

CRIATIVIDADE E TERAPIA OCUPACIONAL:

Uma revisão de literatura conceitual.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional.

Professor Orientador: Grasielle Silveira Tavares

Brasília – DF

2019

DÉBORA RIBEIRO MARINHO

**CRIATIVIDADE E CRIAÇÃO NA TERAPIA OCUPACIONAL:
Uma revisão de literatura conceitual.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Grasielle Silveira Tavares

Orientador(a)

Dra. Claudia Franco Monteiro

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Aprovado em:

Brasília, 29 de novembro de 2019.

DEDICATÓRIA

Por muito tempo me achei incapaz de concluir o ensino superior e a cada dificuldade enfrentada durante esses cinco anos eu conseguia tirar forças dos sofrimentos acreditando no meu potencial e que eu poderia sempre ir além e que eu era sim capaz, mesmo que às vezes eu caísse, errasse, tudo, inclusive os erros foram necessários para que hoje eu estivesse escrevendo o meu Trabalho de Conclusão de Curso (confesso que a cada palavra digitada é uma lagrima que escorre do meu rosto, lagrimas que um dia foram de tristezas e desespero, hoje se tornam lágrimas de gratidão), com um tema que para mim faz total diferença no meu crescimento como profissional e também meu crescimento pessoal, se não fosse a criatividade, o agir criativo durante todos esses anos eu não conseguiria levar adiante a faculdade, entendo hoje que através da criatividade consegui ressignificar aquilo que para mim não tinha mais sentido, consegui dar um novo olhar as dores, os sofrimentos e a pressão que muito era depositada em mim, que desencadeou uma depressão que venho vencendo dia a dia e cada pequeno passo dado é para mim uma grande vitória. Pensando nisso dedico esse TCC primeiramente a Deus que é minha fortaleza e dedico logo após a pessoa que tanto se doou durante esses cinco anos, que enfrentava 70km da sua casa para UnB de Ceilândia todos os dias pegando 3 ônibus e que nunca desistiu, essa pessoa sou eu e o que um dia era só sentimento de incapacidade hoje me torno orgulhosa do que me tornei. Dedico os meus cinco anos de estudos a minha família em especial a minha mãe que tanto me incentiva e se orgulha de mim e que acreditou em mim quando nem eu mesmo acreditava, ao meu noivo Leonardo, que não media esforços para minimizar o meu cansaço, o meu estresse e ansiedade, sempre preocupado e cuidando de mim. A minha irmã Caroline, minha parceira, que lia e relia meu TCC e dava dicas em que eu poderia melhorar. Tudo que eu faço em minha vida é pensando no que de melhor posso oferecer para minha família.

Ao meu anjo no céu, meu pai que tenho certeza que lá de cima se orgulha da filha que ele tem aqui na terra, o senhor é minha grande inspiração.

Aos amigos que a UnB me deu (Jessica, Marcos, Leticia, Andressa e Thayanne) que me acompanharam nessa jornada, trazendo leveza e dividindo angustias e alegrias.

Por fim agradeço a minha orientadora, professora e amiga, Grasielle Tavares, que foi essencial para mim, me ensinou tanto com seu jeito paciente e carinhoso de ser, me aconselhou e me incentivou durante todos esses anos. Sem duvidas Grasi o seu afeto me afetou e tenho aprendido muito contigo. Gratidão.

“Criatividade é inventar, experimentar, crescer, correr riscos, quebrar regras, cometer erros, e se divertir” (Mary Lou Cook).

RESUMO

Introdução: A criatividade é inerente ao sujeito e se manifesta de forma única em cada um, o processo criativo leva o indivíduo à realização pessoal, seguindo aberto ao mundo a sua volta. **Objetivo:** Avaliar o estado da arte da produção científica dos terapeutas ocupacionais brasileiros sobre criatividade e criação, na busca de identificar como os termos têm sido explorados e os autores que contribuem para a reflexão destes conceitos na terapia ocupacional. **Metodologia:** Revisão de literatura conceitual com base nos periódicos: Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO), Revista Brasileira de Terapia Ocupacional da Universidade São Paulo-USP, Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional-UFSCar. Utilizaram-se os seguintes descritores: criatividade, criação e terapia ocupacional abrangendo o período de 2001 a 2018. **Resultados:** Diversos autores conceituam e descrevem sobre a criatividade e o processo de criação, trazendo elementos distintos e complementares que encontram correlações e ressaltam que a criatividade é um recurso importante para desenvolvimento saudável e capaz do indivíduo na realização de suas atividades humanas. **Conclusão:** Os Terapeutas Ocupacionais devem oferecer aos sujeitos experiências que estimulem o potencial criativo intrínseco a cada indivíduo.

Palavras chave: Criatividade, Criação, Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

Introduction: Creativity is inherent to the subject, but and uniquely manifested in each, the creative process leads the individual to personal fulfillment, remaining open to the world around them. **Objective:** To evaluate the state of the art of Brazilian occupational therapists' scientific production on creativity and creation, seeking to identify how the terms have been explored and the authors that contribute to the reflection of these concepts in occupational therapy. **Methodology:** Review of conceptual literature based on journals: Brazilian Interinstitutional Journal of Occupational Therapy (REVISBRATO), Brazilian Journal of Occupational Therapy, University of São Paulo-USP, Brazilian Notebooks of Occupational Therapy-UFSCar. The following descriptors were used: creativity, creation and occupational therapy covering the period from 2001 to 2018. **Results:** Several authors conceptualize and describe creativity and the creation process, bringing distinct and complementary elements that find correlations and emphasize that creativity It is an important resource for healthy and capable development of the individual in carrying out his human activities. **Conclusion:** Occupational Therapists should offer subjects experiences that stimulate the intrinsic creative potential of each individual.

Keywords: Creativity, Creation, Occupational Therapy.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS	10
2.1. OBJETIVO GERAL:	10
2.1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....	10
3. METODOLOGIA.....	10
Fluxograma 1.	12
Fluxograma 2.	12
4. RESULTADOS	13
4.1. A interface da criatividade e criação nas atividades humanas.....	13
4.1.1 O cenário da criatividade na Terapia Ocupacional	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
6. REFERÊNCIAS	21
7. ANEXO A – TABELA COM ARTIGOS ENCONTRADOS	24

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por intuito refletir sobre o uso dos termos criatividade e criação nas produções brasileiras da terapia ocupacional e compreender o uso das terminologias pelos terapeutas ocupacionais em sua prática cotidiana.

O mundo contemporâneo é marcado por uma sociedade laboral que se individualizou numa sociedade de desempenho e numa sociedade ativa. O ser humano pode ser tudo, menos um ser passivo. Todas as atividades estão aceleradas, o que tem muito a ver com a carência de “ser” no mundo de hoje e leva a um esgotamento maciço e o homem como um todo se transforma em uma máquina de desempenho, o que leva a atitudes incapazes de acessar e ver as necessidades da alma. Desta forma o processo criativo passa a ser sufocado e não encontra espaços para acontecer e se desenvolver (HAN, BYUNG-CHUL, 2017).

A sociedade nos leva a crer que se arriscar se permitir ao novo é consequentemente está se permitindo a viver uma experiência negativa e de frustração, o ser humano é ensinado a não explorar o mundo e se expressar, inibindo assim o desejo de vivenciar novas experiências que culmine na criação de significados para o indivíduo (ALENCAR et al, 2016).

O processo criativo é transformador, aventureiro, pois o risco e as surpresas o estimulam, são capazes de provocar rupturas na disciplina, no obsoleto e provocam a iniciativa e a potência necessária para o sujeito criar. Quando o indivíduo provoca esse deslocamento, aproxima-se da realização pessoal, seguindo aberto ao mundo a sua volta, o processo criativo é capaz de motivar o indivíduo e minimizar ansiedades e estresses (KNELLER, 1994).

Despir-se dos bloqueios impostos é acreditar no seu potencial criativo, criando coragem de enfrentar barreiras e de superar a si mesmo durante todo o percurso do processo de criação, a luta pela realização é cercada de sofrimento, angústias, interesses, persistências e propósitos, um caminho cheio de surpresas, pois não se sabe como será o ato final. O ato criador sofre transformações constantes desde o seu processo até o seu produto final e essa é a beleza do processo criativo (DUCHAMP apud BATTCOCK 1965).

Sendo assim, a criatividade é a expressão da capacidade humana de realização, que se exterioriza através das atividades humanas, e assim concebe produtos no ato de seu processo. Segundo Sakamoto (1999) o estudo sobre criatividade pode ser dividido a partir de três aspectos principais e mais estudados pelos autores: o primeiro do ponto de vista da pessoa que cria de acordo com suas experiências pessoais, depois do ponto de vista dos processos mentais, a partir da imaginação, pensamento, percepção e aprendizado e por fim a criatividade

a partir do ponto de vista da influencia ambiental e cultural como estímulos que ajudam no desenvolvimento do potencial criativo.

Entende-se a importância de estudar a criatividade a partir desses quatro processos descritos pela autora, e assim pensar a criatividade a partir da atividade humana. Atividade humana como processo de criação, assumindo para o sujeito uma ação criativa, sensível e transformadora de si e do seu fazer humano, transformando a atividade humana a partir da sua ação criativa (LIMA, 1997).

A criatividade é a união do sujeito com seu mundo. Experimentar o agir criativo proporciona ao sujeito experiências significativas capazes de repensar num novo sentido de criação de vida, o espaço de permissividade facilitador para criação.

Desta forma a criatividade é uma prática essencial para saúde do ser humano, presente nas inúmeras atividades diárias do sujeito e capaz de ser desenvolvida por todos. É capaz de promover bem – estar e saúde, pois o agir criativo possibilita construção pessoal do ser humano e sua capacidade de evolução social e em grupo (SAKAMOTO, 1999).

A Terapia Ocupacional como profissão que tem como instrumento de estudo a atividade humana, que possibilita o lúdico, o corpo, a arte, o olhar ampliado para o cotidiano do sujeito, tendo a prática da atividade humana como potencia transformadora de vida. A Terapia Ocupacional busca potencializar no sujeito o processo criativo e a criação de si no mundo (LIMA, 1997).

Diante do exposto pode-se entender que a criatividade abre um leque de possibilidades, provoca o desenvolvimento do ser humano em atividades, evolução pessoal do sujeito, levando a uma superação individual, sendo capaz de se reinventar e assim ultrapassar as barreiras e despertar o ser criativo que a muito estava adormecido com os pragmatismos da sociedade atual. Desse modo esse trabalho tem grande relevância para literatura, pois expõe achados sobre criatividade, criação e a sua interface com a Terapia Ocupacional.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL:

Analisar o uso das terminologias criatividade e criação nas produções científicas brasileiras de Terapia Ocupacional no período 2001 a 2018.

2.1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Avaliar o estado da arte da produção científica dos terapeutas ocupacionais brasileiros sobre criatividade e criação, na busca de identificar as terminologias mais utilizadas, autores e sua interface com a profissão.
- Descrever e analisar os diferentes cenários em que as práticas dos terapeutas ocupacionais registram nas intervenções os processos criativos.

3. METODOLOGIA

Este trabalho é uma revisão de literatura conceitual das produções brasileiras de Terapia Ocupacional sobre o tema criatividade. Optou-se por pesquisas Brasileiras, com a finalidade de compreender o que autores Terapeutas Ocupacionais Brasileiros tem escrito sobre a temática criatividade e criação. Como estratégia de levantamento das informações, utilizaram-se as bases de dados: Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO) e Revista de Terapia Ocupacional da USP.

A revisão de literatura não é uma reprodução daquilo que já foi escrito, a revisão de literatura possibilita que o autor de um novo sentido ao tema de estudo, ampliando a visão de determinado autor e assim chegar a pensamentos inovadores a partir da leitura de publicação escrita por um autor sobre determinado tema (MARCONI & LAKATOS, 2005).

A revisão de Literatura de base Conceitual busca conceitos sobre determinados temas entendendo, analisando e discutindo a relação entre eles. Sendo assim neste trabalho nos apoiaremos na metodologia de mapa conceitual. Segundo Tavares (2007), mapa conceitual é:

Uma estrutura esquemática para representar um conjunto de conceitos imersos numa rede de proposições. Ele é considerado como um estruturador do conhecimento, na medida em que permite mostrar como o conhecimento sobre determinado assunto

está organizado na estrutura cognitiva de seu autor, que assim pode visualizar e analisar a sua profundidade e a extensão. Ele pode ser entendido como uma representação visual utilizada para partilhar significados, pois explicita como o autor entende as relações entre os conceitos enunciados.

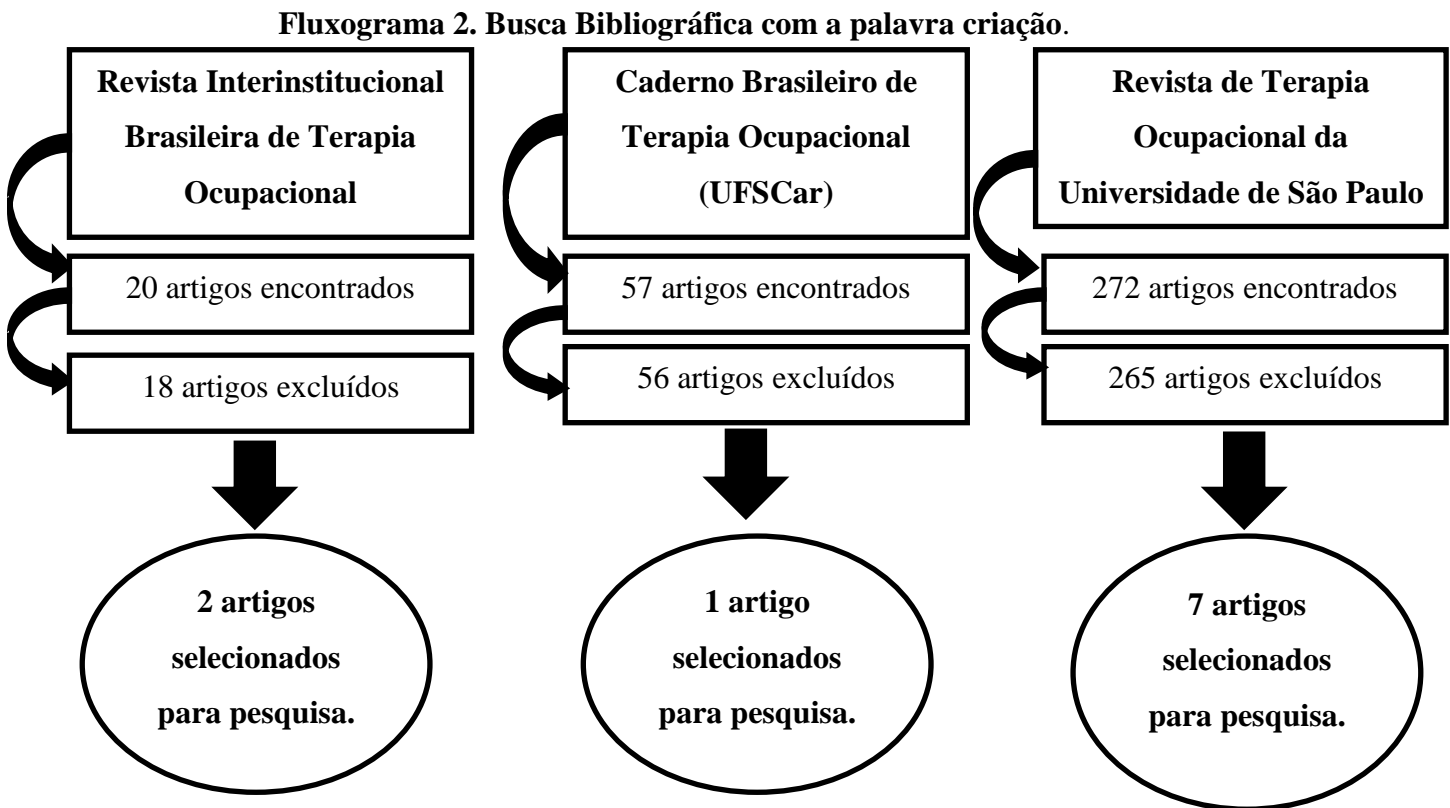
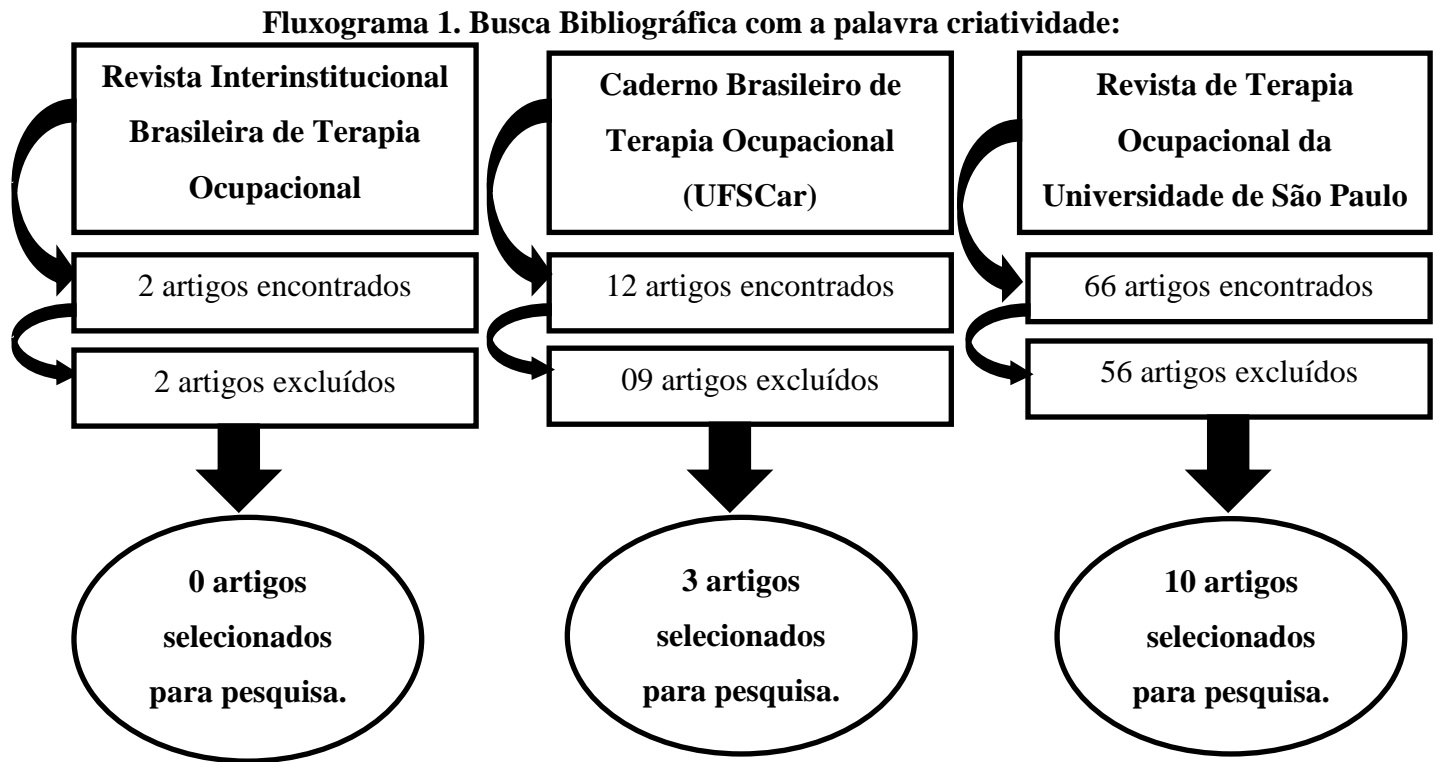
O objetivo é identificar nessas revistas as produções feitas sobre criatividade e terapia ocupacional tendo como critério artigos que tenham a palavra criatividade e criação no título e/ou nos descritores, ou artigos que irão contribuir para a pesquisa, que tenha relação com a palavra criatividade. Ao buscar pela palavra ‘criatividade’, foram encontrados, incluindo as 3 revistas um total de 80 artigos, sendo 13 selecionados para fazer parte da pesquisa. Ao pesquisar pelo descritor ‘criação’, encontrou-se 349 artigos, sendo dez artigos selecionados.

Foram incluídos artigos em português, no período de 2001 a 2018. Foram excluídos da pesquisa artigos em outro idioma que não fosse o português, artigos que não tivessem relação com o tema criatividade e os que não tivessem um terapeuta ocupacional em sua autoria. Após a leitura dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão, selecionou-se (Fluxograma 1 e 2 contém o detalhamento de busca) os artigos que passaram por leitura na íntegra pelas pesquisadoras, entretanto aqueles que após a leitura não atenderam aos critérios de pesquisa (não ter como foco da discussão a criatividade e criação), foram excluídos do estudo.

Após busca e leitura dos artigos selecionados, observou-se um maior número de publicações nos anos de 2002 e 2009, sendo que as autoras Eliane Dias de Castro e Elizabeth M. F. Araújo Lima são as terapeutas ocupacionais que mais publicaram sobre o tema criatividade e criação no período de estudo.

Dentre as revistas escolhidas para realização da pesquisa, a Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo é a que mais publicou sobre a temática, no entanto há que se considerar o tempo de existência de cada revista, sendo este periódico o mais antigo para a terapia ocupacional no Brasil.

Os achados compreendem em sua maioria (nove) relatos de experiência (CAVALCANTI, 2003; JURDI et al, 2004; BRUNELLO, 2002; LIBERMAN et al, 2018; MARCOLINO, 2001; ALMEIDA, 2002; MALUF et al, 2009; CARDOSO et al, 2002; LIMA et al, 2009;), (três) revisões de literatura (FERNANDES, 2006; LIMA, 2004; CASTRO, 2007), (um) estudo de caso (BULEAU et al 2009) estudo a partir de abordagens qualitativas, sendo (cinco) pesquisas ação, (uma) com abordagem focada na análise crítica, (duas) de natureza exploratória (SILVA, et al 2018; MOTTA et al 2013; SILVA et al, 2016; JUSTA et al 2012 ; LIMA et al 2009; CASTRO et al, 2011; FOLHA et al, 2018; MECCA et al, 2009), posteriormente, (duas) reflexões teóricas (FERIGATO, 2007; CASTRO et al, 2002).



4. RESULTADOS

O presente trabalho baseou-se em uma amostra total de 23 artigos e buscou refletir em ideias e sentidos dos autores citados que permeiam entre os conceitos de criatividade, criação com desejo de entender o despertar criativo como recurso essencial que desvende a criatividade inerente ao sujeito. Portanto, após leitura dos artigos escolhidos, dividiram-se os resultados em duas categorias, a primeira diz respeito aos conceitos de criatividade e a segunda aos cenários de criatividade pertinentes na terapia ocupacional.

4.1. A interface da criatividade e criação nas atividades humanas

Ao abordar a temática sobre criatividade e criação os terapeutas ocupacionais se reportaram a leituras e referenciais teóricos de áreas correlatas, utilizando principalmente os autores: George F. Kneller, Fayga Perla Ostrower, Donald Woods Winnicott, Alexander Lowen, Stephen Nachmanovitch, Rollo Reece May, entre outros autores descritos no **anexo A**.

George F. Kneller era professor, defendia a importância da criatividade para melhoria dos métodos de ensino nas escolas.

Fayga Perla Ostrower artista plástica, modelo no campo das criações artísticas, em toda sua carreira profissional procurou semear o ato criativo como prática saudável e essencial para o sujeito. A artista é até os dias atuais referência para os autores do campo da criatividade e criação, inclusive para Terapia Ocupacional.

Donald Woods Winnicott, psiquiatra e pediatra, contribui para pensar em criatividade e criação através do brincar, já nos primeiros anos de vida da criança, que através do brincar desempenha o fazer criativo.

Alexander Lowen, psicanalista que por sua orientação freudiana defende o prazer como essencial para que o ato criativo aconteça.

Stephen Nachmanovitch, músico, autor, escreve sobre criatividade e arte da improvisação. O artista apresenta em seu livro ‘ser criativo’, barreiras significativas que impedem o agir criativo de cada indivíduo.

Rollo Reece May, psicólogo existencialista, que descreve sobre a alienação vivida pelos seres humanos causando sentimento de insignificância, mostrando a importância da criatividade para saúde psíquica.

Os autores citados acima apresentam características de conceitos em comum sobre criatividade, para esses autores a criatividade não pode ser entendida como domínio restrito de uma minoria, deve-se entender que todos os seres humanos têm dentro de si a capacidade de criar, basta buscar mecanismos para exteriorizar a sua capacidade criativa que está

adormecida dentro de si, desse modo o ser humano é dotado de um potencial criador, capaz de compreender, de se relacionar e dar significado e ressignificar o mundo.

A criatividade é uma potencialidade própria do ser humano e a realização dessa capacidade criativa uma necessidade do sujeito. O cenário cultural influencia a criatividade do ser humano. O indivíduo evolui dentro de uma prática social e assim criar e viver se entrelaçam. (OSTROWER, 1999).

As concepções de criatividade variam quanto à cultura e a época, de acordo com determinadas culturas a criatividade está focada nas tradições, ao mesmo tempo em que outras culturas reconhecem o processo de criação em si. A criatividade esta presente nos diferentes tipos de grupos e culturas, nas mais diversas ações do ser humano (MAY, 1982).

A criatividade é a expressão da ação do eu no mundo em que se vive. A criatividade vai além da arte, talentos e habilidades, estende-se ao estar vivo, à oposição e repúdio dos padrões estabelecidos pelo mundo em que se vive, criatividade deve ser pesquisada como prática que proporciona saúde emocional ao indivíduo. Importante expor a diferença entre talento e criatividade que May (1982) em seu escrito diferencia os dois conceitos de maneira que se possa compreender melhor a criatividade como algo intrínseco ao sujeito que existe através do ato criativo e o talento como algo concedido ao sujeito.

O talento pode ter correlatos neurológicos, e pode ser estudado como algo que foi "dado" à pessoa. O indivíduo pode ter talento, quer faça uso dele ou não; pode ser a medida da pessoa. Mas a criatividade só existe no ato. Se fôssemos puristas, não diríamos a "pessoa criativa", mas o ato criativo. Em certos casos, como o de Picasso, existe grande talento, aliado a um encontro especial, tendo como resultado uma magnífica criatividade (MAY 2010, p. 34-35).

Assim como May, Kneller (1994) defende que a criatividade não deve se limitar as artes. Ao desenvolver a capacidade de criação o sujeito se auto realiza por conquistar a possibilidade de quebrar paradigmas e expandir a sua percepção sobre o mundo, não sendo necessário para desenvolver o fazer criativo, criar algo inovador, mas sim fazer algo que traz e faça sentido para si mesmo, o ato criativo deve ser significativo.

O ato criativo parte da luta do sujeito contra e com aquilo que o limita. O fazer criativo nasce a partir da desconstrução. Sim, desconstruir o sujeito marcado por rótulos, construído a partir de ideais, vontades e sonhos que não condiz com o mesmo. Passar por esse processo de desconstrução é vivenciar o fazer criativo e assim dar início a criação do seu verdadeiro eu, com liberdade, prazer e principalmente criatividade (MAY, 1971).

A criatividade está intrinsecamente relacionada ao prazer, tanto o prazer quanto à criatividade são elementos fundamentais para uma vida saudável. Nem sempre a criatividade vai estar relacionada a um objeto concreto, como a produção de uma obra de arte. “O prazer

na vida encoraja a criatividade e a comunicação, e a criatividade aumenta o prazer e a alegria de viver” (LOWEN, 1984).

Diante de o supracitado pensar em criatividade é entender que o ato criativo promove saúde, bem estar, realização, em contrapartida ocultar o fazer criativo próprio do sujeito causado através das pressões impostas pela sociedade potencializa no indivíduo adoecimento da alma.

Na Terapia Ocupacional autores como: Eliane Dias de Castro, Elizabeth M. F. Araújo Lima, Sabrina Helena Ferigato, Renata Caruso Mecca contribuem para as pesquisas sobre o tema e refletem que a criatividade possibilita a descoberta de significados, o desejo do inanimado, traz sentido e prazer à vida e as atividades vivenciadas pelo sujeito no seu cotidiano, estando presente nos processos terapêuticos ocupacionais.

Eliane Dias de Castro, mestre em artes, doutora em ciências, atua nos cenários de saúde mental, área social com ênfase na arte, cultura, atividades humanas. Elizabeth M. F. Araújo Lima defende os processos criativos em suas pesquisas e interface arte e saúde.

Sabrina Helena Ferigato, professora atua na área da terapia ocupacional, atenção básica, saúde mental e humanização. Renata Caruso Mecca atua no tema da arte, corpo, interface cultura e saúde, atenção básica.

A criatividade na visão dessas autoras é vista através do fazer humano, ferramenta essencial na terapia ocupacional, sendo através do ato criativo a possibilidade de encontro do sujeito com sua potência de vida e produção de saúde.

A criatividade é uma prática essencial para saúde do ser humano, presente nas inúmeras ocupações e atividades diárias do sujeito é capaz de ser desenvolvida por todos. A criatividade não deve ser vista como lazer, mas sim como uma prática capaz de promover bem – estar e saúde, que se faz presente no fazer humano (Buelau et al, 2009).

A criatividade proporciona ao indivíduo uma liberdade, mas não uma liberdade qualquer, mas sim uma liberdade criativa, capaz de resistir às amarras dos moldes estabelecidos e impostos a raça humana e assim crescer criativamente e espiritualmente.

Na terapia ocupacional se defende uma liberdade capaz de construir sentido para poder assim ser um sujeito criativo, dotado de uma liberdade real e criativa. Sendo essa uma liberdade que não necessita se esconder e deixar de ser quem é para agradar uma maioria ou para se adequar nos padrões de uma sociedade (CASTRO & SILVA, 2002).

A padronização dos costumes, hábitos, visões, ideias, estilos, tem provocado um efeito negativo, tirando do sujeito o direito de atuar como um ser criativo. Provocando no indivíduo diversas barreiras que impedem a criatividade no ser humano (FERIGATO, 2007). É preciso

repensar e lutar contra esse movimento massificante que nos molda a todo instante, que nos trata como sujeito “domesticado”, que nos reconhece como massa dentro de padrões, rótulos, deixando de lado seu fazer criativo (FERIGATO, 2007).

Abandonar os rótulos impostos a cada um de nós causa medo e angústia, afinal é seguir uma vida livre, sem algo pré-estabelecido, mas para revelar a criatividade existente dentro de si é necessário estar disposto à mudança e a transformação vivenciada pelo processo criativo. Para vencer os sentimentos que inibem a criatividade e ser quem verdadeiramente é, requer arrancar as amarras daquilo que sempre foi imposto, e assumir a difícil tarefa de ser e de se orgulhar de quem é. Podendo assim se autoconhecer e abrir a primeira porta para se expressar criativamente (CASTRO & SILVA, 2002).

O processo criativo é caracterizado pelo insight que é a noção que o sujeito tem de que algo precisa ser modificado (transformado). O insight é o momento que nos libertamos daquilo nos impedia de agir com criatividade, o momento em que a inspiração e a criatividade se exteriorizam. O ato criativo não pode ser tratado como dom, talento ou habilidades artísticas, mas sim a criatividade como algo capaz de dar a vida, acessar sua essência afim de quebrar padrões pré-estabelecidos e possibilitando as rupturas e deslocamentos necessários para expressar sua real natureza humana (MAY, 1971 apud BUELAU et al 2009).

O ser criador assume o papel de protagonista da sua história, e entende que a fonte de criatividade depende da sua ação criativa, é preciso que o indivíduo passe pela experiência do insight e assim possa descobrir no transcorrer de uma vida criativa, uma série infinita de rupturas provisórias. Por isso a sociedade precisa proporcionar aos sujeitos um espaço estético, para o indivíduo desenvolver a criação, sem receios (NACHMANOVITCH, 1993).

A experiência estética proporciona concepção quanto ao dar sentido à vida e na formação do seu “eu”. O conceito de estética defendido por Mecca (2008) é distinto do sentido literal da palavra, estética é o espaço que faz sentido e que permite a criação. Segundo a autora duas grandes categorias expressam o sentido das experiências estéticas, a primeira perpassa a concepção de sentidos e forma para experiências do sujeito na elaboração do seu eu e como a experiências estéticas contribuem para o agir poético do sujeito. A segunda categoria refere-se à relação do sujeito com sua criação, buscando seu lugar no mundo e sentindo-se parte desse mundo.

O agir criativo integra vivências e desconstrói essas ideias e pensamentos estipulado ao sujeito. Perspectivas e visões que muitas vezes são estipuladas pela sociedade e que a partir da criatividade são rompidas, criando assim um novo olhar e adquirindo seu próprio ponto de vista sobre tudo e todos (FERIGATO, 2007).

Permitir rupturas é dar livre acesso ao novo, experimentar percorrer diferentes caminhos, para adquirir experiências inusitadas e prazerosas (LIMA, 2004). Encontrar-se no caminho desejado, conquistando seu espaço através de transformações de si mesmo, e assim estar ligado ao mundo e as memórias passadas, mas não aprisionado ao que passou, se dando a oportunidade de olhar para frente, seguir e trilhar caminhos novos e experimentar práticas coletivas e individuais diferentes (LIMA, 1997).

O ser humano se faz criativo à medida que tira dos erros lições, e assim se reinventa a partir das frustrações vividas. É na realização de atividades que sujeito e terapeuta ocupacional podem conjuntamente criar um espaço acolhedor capaz de dar passagem para as falhas, experiências e as construções de alternativas que visam a recriação de si mesmo e do mundo a sua volta.

4.1.1 O cenário da criatividade na Terapia Ocupacional

Após leitura dos artigos selecionados, foi possível identificar os diferentes cenários em que a criatividade se faz presente nos contextos de terapia ocupacional. Dentre eles a saúde mental, prática escolar, trabalho, levando em consideração populações vulneráveis e sua potencialidade para transformação.

A vulnerabilidade social vivenciada pela juventude falta de moradia, ensino precário, exposição à criminalidade, drogas e pouca informação, reflete na realidade da grande maioria da sociedade alienada pelo poder e pelos meios de comunicação, resultando em uma criatividade reprimida, perdendo assim a sua capacidade de questionar e recriar (JUSTA & HOLANDA, 2012).

A criatividade se faz presente na profissionalização criativa, buscando o reconhecimento do potencial criador através da arte como geração de renda, principalmente na profissionalização de jovens inseridos em realidades cruéis, que através do seu potencial criador artístico conseguem ressignificar o mundo ao seu redor (SILVA et al, 2016).

Perante realidades obscuras e que falta esperança, por exemplo, no processo de internação da criança para tratamento de câncer, para minimizar os danos emocionais e sociais causados devido à internação, a doença e demais aspectos e sofrimentos do sujeito, se faz necessário que o terapeuta ocupacional ofereça ao sujeito um espaço capaz de permitir a criação buscando reduzir danos e aos poucos significar a vida daquela criança (MOTTA, 2013). O brincar para Winnicott apud Motta 2013, é uma vivência criativa, ao desenvolver essa experiência o sujeito é capaz de trazer singularidade ao seu fazer, se dispor a criar utilizando o ato criativo como ferramenta de superação para o sofrimento.

No cenário com idosos inseridos em instituições de longa permanência é possível identificar um declínio na autonomia, independência e em demais aspectos culturais e sociais pelos quais está sujeita esta população, sendo assim a atuação do terapeuta ocupacional visando à manutenção de espaços que estimulem a criação, diminui os riscos de adoecimento e sofrimento, capaz de impedir o isolamento, a solidão e permite a socialização, a expressividade, conservando sua autonomia e sua identidade perante a realidade vivenciada (CARDOSO, 2002).

Nise da Silveira deu o primeiro grande passo para a criatividade habitar o cenário da saúde mental, a partir da criação do ateliê de pintura em um centro psiquiátrico, proporcionando o espaço ideal para os intitulados loucos, expressarem suas emoções e assim através da arte desenvolver o seu agir criativo (CAVALCANTI, 2003).

A criatividade foi descrita como uma ferramenta importante no ensino escolar, desenvolvendo relações, aprendendo, formando opiniões. Por isso, a escola precisa adotar medidas criativas, que mostre a esse aluno o ambiente escolar com outros olhos, como lugar passível de criação, propiciando experiências de transformação, para o aluno. A escola como ambiente agradável e transformador, que oferece experiências criativas para desenvolvimento da criança (JURDI, 2004).

Estimular a capacidade de criação na criança permite que ao se desenvolver a criança se expresse criativamente, já que a criança não possui barreiras que inibem o agir criativo, sendo assim quanto mais estimular mais a criança será capaz de confiar no seu potencial de criatividade (ALENCAR et al, 2016).

O ser humano carece de criatividade, justamente por não acreditar no seu potencial criativo. Na terapia ocupacional acredita-se que o potencial em realizar criativamente determinada atividade está intrínseco ao indivíduo (FERIGATO, 2007). Experiências através da arte e das atividades corporais possibilitam “a experimentação, criação e reflexão, ampliando a capacidade de afetar e ser afetado” (FOLHA 2018, p. 358).

A atividade é o instrumento de trabalho da Terapia Ocupacional, sendo assim o Terapeuta Ocupacional, leva em consideração os aspectos culturais, pessoais, familiares e sociais, estimulando o olhar criativo, ativo e imerso na produção de novos mundos.

As atividades criadas também fazem parte de uma sintaxe construída, modelada, costurada. Cabe ao terapeuta ocupacional sustentar a posição de que as atividades construídas têm um sentido, entrelaçam-se num discurso e são, assim, criações significantes. Este é o saber do terapeuta, ou seja, de que nada é feito em vão e que na terapia ocupacional a história é construída em ato, no próprio fazer cotidiano. As atividades não são objetos à parte do discurso verbal ou que tenham somente a função de promover o encontro com verdades inconscientes que se revelam. Elas,

mais do que remeterem a uma história perdida, são a própria história construída (FERNANDES, 2006 p.127).

O Terapeuta Ocupacional busca a valorização do sujeito e não o ajustamento desse na sociedade que quer a todo custo dominá-lo, em seu modo de ser e pensar. O ato criador segundo Kneller (1994) proporciona o êxito em diversas ocupações, sendo que a criação é particular de cada ser humano, a criatividade envolve motivações, percepções, aprendizado, pensamento e comunicação para assim desenvolver um ato criador.

O Terapeuta Ocupacional incentiva o sujeito a experimentar momentos e ter contato com pontos significativos e profundos que não foram acessados e despertados até hoje, com objetivo de estimular experiências criativas e assim relacionar-se com seu próprio eu (FERRARI 1997 apud Marcolino 2001).

Portanto, todos os cenários de vida, são espaços de atuação do terapeuta ocupacional, pois no cotidiano ocorre o desenvolvimento do seu potencial criativo, ampliando seu olhar e sua capacidade de se expressar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da revisão conceitual tornou-se possível conhecer os conceitos de criatividade e criação e sua importância na prática dos Terapeutas Ocupacionais. Diante da escrita desse trabalho foi possível refletir e compreender a ação criativa como prática saudável, prazerosa ao ser humano, capaz de proporcionar o conhecimento de si e experimentar vivências criativas capazes de expressar o seu eu no mundo.

Notou-se que a criatividade está nas diversas atividades e assim no fazer humano. Criatividade é ressignificar é se reinventar e colocar algo de si em determinada atividade, tornando-a significativa, prazerosa e única em sua realização. Porém, identifica-se a necessidade de propostas que permitam desejo e capacidade de criação dentro do meio em que o sujeito desenvolve suas atividades cotidianas. Por isso o Terapeuta Ocupacional deve proporcionar ao sujeito um espaço de sentido capaz de dar forma a criação.

Foi possível identificar a partir das buscas e leitura dos achados que muito se escreve sobre criatividade e sua relação com as artes, a criatividade está na maioria dos escritos relacionada as habilidades artísticas, seria interessante produzir pesquisas que mostrem a criatividade nas diversas atividades cotidianas, estudos práticos e teóricos que aprofundassem nessa temática, com intuito de refletir a importância da criatividade nas atividades de vida diária do sujeito.

Contudo, o potencial criativo, é pouco estudado, por isso, temos a necessidade de conceber novas pesquisas, reflexões possíveis de entender e promover a criatividade com prática saudável para o fazer humano. Entende essa missão como responsabilidade dos terapeutas ocupacionais que tem como prática profissional a atividade humana.

6. REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E.S; BRAGA, N.P; MARINHO, D.C. **Como desenvolver o potencia criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula**. 12ª. Rev. E atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
- ALMEIDA, I.S; RUAS, T.C.B; OLIVEIRA, A.S; AKASHI, L.T. Dialogando sobre o processo de ensino e aprendizagem de atividades e recursos terapêuticos. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, 2002, vol.10, n.2, p.129-135.
- BRUNELLO, M. I. B. Terapia ocupacional e grupos: uma análise da dinâmica de papéis em um grupo de atividade. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 13, n. 1, p. 9-14, jan./abr. 2002.
- BUELAU, R. M.; INFORSATO, E. A.; LIMA, E. M. F. A. Exercícios de sonhar junto: criatividade e experiências estéticas no acompanhamento de uma criança. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 20, n. 3, p. 164-170, set./dez. 2009.
- CARDOSO, A. P.; FREITAS, L. C. TIRADO, M. G. A. Oficina de som e movimento: um espaço de intervenção terapêutica ocupacional. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 13, n. 2, p. 51-5, maio/ago. 2002.
- CASTRO, E. D.; SAITO, C. M.; DRUMOND, F. V. F.; LIMA, L. J. C. Ateliês de Corpo e Arte: inventividade, produção estética e participação sociocultural. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 22, n. 3, p. 254-262, set./dez. 2011.
- CASTRO, E. D. de; SILVA, D. de M. Atos e fatos de cultura: territórios das práticas, interdisciplinaridade e as ações na interface da arte e promoção da saúde. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v.18, n. 3, p. 102-112, set./dez. 2007.
- CASTRO, E. D.; SILVA, D. M. Habitando os campos da arte e da terapia ocupacional: percursos teóricos e reflexões. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 13, n. 1, p. 1-8, jan./abr. 2002.
- CAVALCANTI, A. M. T.; LOUREIRO, C.; SANTOS, E.; AMENDOEIRA, M. C. R.;CAVALCANTI, M. T. Pode a arte ser terapêutica? Reflexões a partir do trabalho desenvolvido com pacientes da “terceira idade” no ateliê da vida do Instituto de Psiquiatria da UFRJ – IPUB. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 14, n. 3, p. 118-22, set./dez. 2003.
- FERIGATO, S.H. O agir criativo em Terapia Ocupacional: Uma reflexão filosófica a partir dos paradoxos da contemporaneidade. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, Julh-Dez 2007, vol.15, n.2, p.131-137.
- FERNANDES, S. R. A transferência e a produção de um fazer criativo. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 17, n. 3, p. 123-128, set./dez., 2006.
- FOLHA D.R.S.C; ARAÚJO E.V; CARMO J.A. Incorporar e adolescer: o pulsar de um corpo em metamorfose e suas repercussões ocupacionais. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* Rio de Janeiro. 2018. v.2(2): 357-381.

HAN, BYUNG-CHUL. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2017. 80 p.

JURDI, A.P. S.; BRUNELLO, M. I. B.; HONDA, M. Terapia ocupacional e propostas de intervenção na rede pública de ensino. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v.15, n.1. p. 26-32, jan./abr., 2004.

JUSTA, F. M. C.; HOLANDA, I. C. L. C. Teatro com adolescentes em risco social: práticas de promoção da saúde no contexto terapêutico ocupacional. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 23, n. 1, p. 16-23, jan./abr. 2012.

KNELLER, F.G. **Arte e ciência da criatividade**. 5ªed. São Paulo: IBRASA, 1994.

LIBERMAN, F.L.; Mecca R.C; Carneiro F.S. Arte, corpo e terapia ocupacional: experimentações inventivas. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* Rio de Janeiro. 2018, v.2(1): 9-14.

LIBERMAN, F. Trabalho corporal, música, teatro e dança em Terapia Ocupacional: clínica e formação. *Cadernos - Centro Universitário S. Camilo*, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 39-43, 2002.

LIMA, E. M. F. A. A análise de atividade e a construção do olhar do terapeuta ocupacional. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 15, n. 2, p. 42-8, maio/ago., 2004.

LIMA, E. M. A.; INFORSATO, E. A.; LIMA, L. J. C. de; CASTRO, E. D. de. Ação e criação na interface das artes e da saúde. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 20, n. 3, p. 143-148, set./dez. 2009.

LIMA, E. M. F. de A.; CANGUÇU, D. F.; MORAES, C. INFORSATO, E. A. PACTO adolescentes: arte e corpo na invenção de dispositivos em terapia ocupacional para produção de vida e saúde na adolescência. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 20, n. 3, p. 157-163, set./dez. 2009.

LIMA, E.M.F. **Clínica e Criação: a utilização de atividades em instituições de saúde mental**. 1997.

LOWEN, A. **Prazer: uma abordagem criativa da vida**. 7ªed. São Paulo: Summus, 1984.

MECCA, R. C.; CASTRO, E. D. de. Epifania do acontecer poético: aspectos da experiência estética na relação sujeito-obra em terapia ocupacional. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 20, n. 3, p. 180-187, set./dez. 2009.

MALUF, J. C. G.; LOPES, I. C.; BICHARA, T. A. C.; SILVA, J. A.; VALENT, I. U.; BUELAU, R. M.; LIMA, E. M. F. A. O Coral Cênico Cidadãos Cantantes: um espaço de encontro entre a música e a saúde. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 20, n. 3, p. 199-204, set./dez. 2009.

MARCOLINO, Q.T. Convite para pintar – Reflexões sobre o período do estagio. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, 2001, vol.9, n.1.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.

MOTTA M.R, CAMARGO M.J.G, PINHEIRO N.N.B. O processo criativo de pacientes internados para tratamento quimioterápico: uma contribuição a partir do pensamento de D. W. Winnicott. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, 2013 maio/ago, 24(2);141-8.

MAY, R. **A coragem de criar**. 4ªed. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1982.

NACHMANOVITCH, S. **Ser criativo**. 5ªed. São Paulo: Sammus, 1993.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 14ªed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SILVA, C.R; SILVESTRINI, M.S; PRADO, A.C.S.A; CARDINALLI, I; LAVACCA, A.B; VASCONCELOS, D.I; FARIAS, A.Z; MANCINI, M.A.L.T. Economia criativa na relação entre trabalho e cultura para a juventude. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2018 maioago.;29(2):120-8.

SAKAMOTO, C.K. *A Criatividade sob a luz da Experiência: A busca de uma visão integradora do fenômeno criativo*, São Paulo, 1999. 296 p. Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

SILVA, C.R; CARDINALLI, I; SILVESTRINI, M.S; FARIAS, A.Z; TEIXEIRA, D.I.V; PRADO, A.C.S.A; AMBROSIO, L; MOTA, A.R.D; ISHIDO, C.C; MANCINI, M.A.L.T. Juventude, cultura e profissionalização da criatividade. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 24, n. 1, p. 13-24, 2016.

TAVARES, R. Construindo mapas conceituais. *Ciências & Cognição*, v.12, 72-85, 2007.

7. ANEXO A – TABELA COM ARTIGOS ENCONTRADOS

Revista	Ano	Autores	Título	Autores citados para falar sobre criatividade
Rev. Ter. Ocu. Univ. São Paulo.	2018	Carla Regina Silva, Marina Silvestrini, Ana Carolina Prado, Isadora Cardinalli, Antonio Lavacca, Débora Vasconcelos, Aline Farias, Marco Antonio Mancini.	Economia criativa na relação entre trabalho e cultura para a juventude	Brasil (2011); Almeida & Pais (2012).
	2013	Marcia Regina Motta, Maria José Gugelmin de Camargo, Nadja Nara Barbosa Pinheiro.	O processo criativo de pacientes internados para tratamento quimioterápico: uma contribuição a partir do pensamento de D. W. Winnicott.	Outeiral (2010); Winnicott (1971); Franco (1975).
	2012	Francisca Milena Cruz Justa, Isabel Cristina Luck C. de Holanda.	Teatro com adolescentes em risco social: práticas de promoção da saúde no contexto terapêutico ocupacional.	Moreno (1975); Minayo (1994)
	2011	Eliane de Castro, Cinthia Saito, Fernanda Drumond, Leonardo José de Lima.	Ateliês de Corpo e Arte: inventividade, produção estética e	Frayze – Pereira (2005)

Rev. Ter. Ocu. Univ. São Paulo.			participação sociocultural.	
	2009	Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima, Daniela Figueiredo Canguçu, Christiana Moraes, Erika Alvarez Inforsato.	PACTO adolescentes: arte e corpo na invenção de dispositivos em terapia ocupacional para produção de vida e saúde na adolescência.	Rolnik (1996)
	2009	Renata Monteiro Buelau, Erika Alvarez Inforsato, Elizabeth M. F. Araújo Lima.	Exercícios de sonhar junto: criatividade e experiências estéticas no acompanhamento de uma criança	May (1971); Winnicott (1996), Safra (2005).
	2009	Elizabeth Lima, Erika Inforsato, Leonardo José Lima, Eliane de Castro.	Ação e criação na interface das artes e da saúde.	Pillar (1992); Castro (2001)
	2009	Julio Cezar Maluf, Isabel Cristina Lopes, Tatiana Bichara, Juliana Silva, Isabela Valent, Renata Buelau, Elizabeth Lima.	Coral Cênico Cidadãos Cantantes: um espaço de encontro entre a música e a saúde.	Maluf (2005).

Rev. Ter. Ocu. Univ. São Paulo.	2009	Renata Caruso Mecca, Eliane Dias de Castro	Epifania do acontecer poético: aspectos da experiência estética na relação sujeito- obra em terapia ocupacional.	Mecca (2008).
	2007	Eliane Dias de Castro, Dilma de Melo Silva	Atos e fatos de cultura: territórios das práticas, interdisciplinaridade e as ações na interface da arte e promoção da saúde.	Guattari (1992)
	2006	Sylvia Ribeiro Fernandes	A transferência e a produção de um fazer criativo.	Fernandes (2005).
	2004	Andrea Perosa Saigh Jurdi, Maria Inês Britto Brunello, Marcelo Honda.	Terapia ocupacional e propostas de intervenção na rede pública de ensino.	Rosa (1988)

Rev. Ter. Ocu. Univ. São Paulo.	2004	Elizabeth M. F. Araújo Lima	A análise de atividade e a construção do olhar do terapeuta ocupacional.	Ostrower (1998).
	2003	Ana Maria Tavares Cavalcanti, Cristina Loureiro, Eliane Santos, Maria Cristina Reis Amendoeira, Maria Tavares Cavalcanti.	Pode a arte ser terapêutica? Reflexões a partir do trabalho desenvolvido com pacientes da “terceira idade” no ateliê da vida do Instituto de Psiquiatria da UFRJ – IPUB.	Pareyson (1993); Gullar (1993).
	2002	Eliane Dias de Castro, Dilma de Melo Silva.	Habitando os campos da arte e da terapia ocupacional: percursos teóricos e reflexões.	Ostrower (1988), Nachmanovitch (1993).
	2002	Adnaldo Paulo Cardoso, Lúcia Cavalcanti de Freitas, Marcella Guimarães Assis Tirado.	Oficina de som e movimento: um espaço de intervenção terapêutica ocupacional	Nick (1997).
Rev. Ter. Ocu.			Terapia ocupacional e grupos: uma	

Univ. São Paulo.	2002	Maria Inês Britto Brunello	análise da dinâmica de papéis em um grupo de atividade.	Samea (2002).
Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.	2018	Flavia Liberman, Renata Caruso Mecca, Fernanda Santos Carneiro.	Arte, corpo e terapia ocupacional: experimentações inventivas	Liberman (2008).
	2018	Débora Ribeiro da Silva Campos Folha, Emmanuelle Vale Araújo, Jéssica Auzier do Carmo	Incorporar e adolecer: o pulsar de um corpo em metamorfose e suas repercussões ocupacionais.	Lima (2009)
Cad. Bras. Ter. Ocup. UFSCar	2016	Carla Regina Silva, Marina Silvestrini, Ana Carolina Prado, Isadora Cardinalli, Antonio Lavacca, Débora Vasconcelos, Aline Farias, Marco Antonio Mancini.	Juventude, cultura e profissionalização da criatividade.	Brasil (2011); De Masi (2002).
	2007	Sabrina Helena Ferigato	O agir criativo em Terapia Ocupacional: Uma reflexão filosófica a partir dos paradoxos da contemporaneidade.	Ostrower (1987); Morin (2002); Kneller (1987); Cisca (2001); Francisco (2001).
	2002	Isabella Silva de Almeida, Teresa Cristina Brito Ruas, Adriana Sparenberg de Oliveira, Lucy Tomoko Akashi.	Dialogando sobre o processo de ensino e aprendizagem de atividades e recursos terapêuticos.	Lowen (1984)
	2001	Tais Quevedo-Marcolino	Convite para pintar – Reflexões sobre o período do estágio.	Maximino (1995); Ferrari (1997).